



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prevalência de compulsão alimentar e padrão alimentar na gravidez em uma coorte de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG)
Autor	AGNESKELLY DA SILVA RAMIRES
Orientador	BRUCE BARTHLOW DUNCAN

Prevalência de compulsão alimentar e padrão alimentar na gravidez em uma coorte de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG).

Agneskelly da Silva Ramires, Bruce Duncan, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A presença de compulsão alimentar é definida como a ocorrência de consumo excessivo de alimento, acompanhada por uma sensação de falta de controle pelo menos uma vez na semana nos últimos três meses, conforme o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)”. Durante a gravidez, a compulsão alimentar foi detectada em 19,2% das participantes do Estudo do Comportamento Alimentar na Gestação (ECCAGE) e foi associada a um maior Ganho de Peso Gestacional (GPG). Entretanto, são escassos os estudos que avaliam a compulsão alimentar na gestação e o padrão alimentar associado em mulheres com DMG. **Objetivo:** Descrever a prevalência de compulsão alimentar na gravidez e o padrão alimentar em mulheres com DMG. **Método:** O estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) avaliou gestantes com DMG, acima de 18 anos, atendidas pelo Sistema Único de Saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas, Fortaleza e São Paulo. Foram aplicados questionários semiestruturados que incluíram questões socioeconômicas, clínicas e nutricionais. O padrão alimentar foi avaliado por meio de questionário similar ao do VIGITEL 2017. Um padrão saudável foi definido pelo consumo de cinco vezes ou mais na semana de feijão, frutas e hortaliças, para as duas últimas, sendo requerida ainda a ingestão de, ao menos, cinco porções diárias. A presença de compulsão alimentar foi definida segundo o DSM-5. Os dados são apresentados em frequências relativas e absolutas e a regressão de Poisson com variância robusta foi realizada para avaliação das razões de prevalência (RP). **Resultados:** Foram avaliadas 1341 participantes, com média de idade de 32 anos e com média de IMC pré-gestacional de 30,1 kg/m². A prevalência de compulsão alimentar na gestação foi de 31,7% (IC 95% de 29,2 a 34,2%), onde a maior frequência observada foi: na faixa de idade dos 18 aos 29 anos (40,6%, IC 95%: 36,0 a 45,2%), renda familiar menor de 1 salário mínimo (39,0%, IC 95%: 33,4 a 44,9%), menor escolaridade (39,7%, IC 95%: 33,5 a 46,1%), e de cor/raça preta (36,5%, IC 95%: 29,5 a 43,5%). A prevalência foi 89% maior na faixa etária dos 18 aos 29 anos comparada à faixa etária acima dos 40 anos, ajustado para raça, centro de investigação, renda e escolaridade (RP= 1,89, IC 95%: 1,35 a 2,65). O padrão considerado saudável pelo VIGITEL esteve presente em 27,8% (IC 95% de 25,4 a 30,3%) da amostra total. Destas mulheres, 27,1% (IC 95% de 22,9 a 31,3%) apresentaram compulsão alimentar na gestação e 28,2% (IC 95% de 25,3 a 31,1%) não apresentaram. Não houve diferença no consumo regular de frutas (81,4% versus 83,8%), hortaliças (64,2% versus 67,1%) e feijão (69,9% versus 71,5%) entre as mulheres que apresentaram ou não compulsão alimentar na gestação. A frequência de consumo regular de refrigerante, considerado alimento marcador de padrão não saudável de alimentação foi de 30,8% (IC 95% de 26,5 a 35,5%) entre as participantes que apresentaram compulsão alimentar na gestação versus 22,4% (IC 95% de 19,7 a 25,1%) entre aquelas que não apresentaram o comportamento. Após ajustes para idade, raça, centro de investigação, renda e escolaridade, obteve-se que o consumo de refrigerante foi 26% maior entre as participantes com compulsão alimentar na gestação comparado aquelas sem compulsão, (RP: 1,26 IC 95% 1,04 a 1,53). **Conclusão:** A prevalência de compulsão alimentar na gestação foi elevada, mais alta que a relatada em gestantes sem DMG. Comparadas com as mulheres sem compulsão alimentar, as que apresentaram esse comportamento mostraram um padrão alimentar não saudável, com maior consumo regular de refrigerantes. O padrão de alimentação não saudável torna-se preocupante neste grupo de mulheres, o qual pode contribuir para um maior GPG.